

HOJE

PSIQUIATRIA

Ano XXXI • Edição 09 • Outubro de 2009



Impresso Especial

9912173649/2007 - DR/RJ
ABP

...CORREIOS...

Publicação destinada exclusivamente a médicos associados da ABP.

Museu Virtual

Serviço voltado para valorização da história da psiquiatria brasileira é atualizado com materiais enviados por usuários. Acesso é através do site da instituição | **P. 08**

Ψ ESPECIAL

Publicações

ABP Editora prepara série de lançamentos para o XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria: serão nove obras, entre livros, manuais, guias, livretos e publicações institucionais. | **P. 04**

Vai começar o maior evento da psiquiatria na América Latina

A cidade de São Paulo recebe entre 4 e 7 de novembro o XXVII CBP. Evento tem como tema central "A Psiquiatria na Vanguarda do Progresso Médico"



DANILO MEDA | ASESORIA COMUNICACÃO

Transamérica Expo Center receberá evento que deve reunir mais de 6 mil congressistas do Brasil e do exterior

O XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, maior evento da especialidade na América Latina, chega de 4 a 7 de novembro à capital paulista. O evento espera receber cerca de seis mil participantes, que acompanharão atividades científicas com a temática principal "A Psiquiatria na Vanguarda do Progresso Médico".

Segundo o presidente do evento

e da Associação Brasileira de Psiquiatria, a escolha foi motivada pela necessidade de avaliar o desenvolvimento científico da especialidade, em um contexto de mudanças no atendimento público em saúde mental. "A capital paulista receberá um evento que condiz com seu perfil de avanço em diversos setores e palco de grande diversidade cultural", declarou João Alberto Carvalho.

Com uma programação científica composta por 150 atividades, o XXVII CBP terá simpósios, conferências, encontros, debates, mesas-redondas, oficinas, sessões de casos clínicos, pôsteres e vídeos.

Um dos destaques é o Simpósio do Presidente. Este ano, a atividade terá como palestrantes o presidente da Associação Mundial de Psiquiatria, Mario Maj, que falará sobre

doenças somáticas em pacientes com doenças psiquiátricas graves; o pesquisador Eurípedes Constantino Miguel, que abordará a custo-efetividade da psiquiatria do desenvolvimento, e o professor Sir David Goldberg, que explicará como adaptar a classificação diagnóstica da especialidade para as necessidades dos clínicos gerais. O debatedor será Marco Antonio Brasil. | **P. 03**

Editorial

Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria analisa problemas ligados ao abuso de substâncias psicotrópicas. O especialista defende a abordagem a partir da

visão técnica dos profissionais de saúde. "O tratamento adequado pode resolver, ou manter sob controle, o problema, além de evitar suas complicações" | **P. 02**

Santa Catarina

Evento em Florianópolis discute atuação da psiquiatria em situações de desastres naturais. Palestrante internacional esteve na Jornada | **P. 07**

Bahia

Jornada teve 240 participantes. Tema central foi "Integralidade e Universalidade dos cuidados psiquiátricos no Programa de Saúde Mental" | **P. 08**

Comunidade

Projeto Psiquiatria para uma Vida Melhor tem parceria com Metrô | **P.03**

Intervenções

Profissionais de educação recebem treinamento sobre promoção de saúde mental em populações afetadas por tragédias | **P.07**

Entrevista

Representante oficial da ABP na Associação Psiquiátrica da América Latina fala sobre o trabalho para melhorar representatividade e participação do País no continente | **P.07**

Pernambuco

Presidente da ABP participa de evento organizado por federada com discussões sobre atendimento público em saúde mental | **P.07**

Um problema maior do que parece

Dependência química não pode ser tratada apenas como caso de polícia: abordagem na área de saúde, com participação do médico especialista no assunto é essencial

No mês de outubro, tragédias envolvendo pessoas com problemas relacionados ao abuso de drogas chamaram a atenção da sociedade para a gravidade de uma situação que tem piorado cada vez mais.

Diariamente, milhões de familiares e amigos, além do próprio dependente, sofrem as consequências do abuso de drogas lícitas e ilícitas. Esta situação ainda mobiliza poucas ações de saúde e é equivocadamente tratada apenas como caso de polícia

Esperamos ser escutados para que os pacientes e seus familiares possam ter um atendimento de qualidade em saúde mental.

cia ou, quando muito, da pasta do desenvolvimento social.

Mas a solução deve, necessariamente, passar por um envolvimento mais efetivo da saúde pública. O tratamento adequado por equipe multidisciplinar pode resolver, ou manter sob controle, o problema, além de evitar suas complicações. Assim como em outros casos de doença mental, os pacientes dependentes de álcool e outras drogas que coloquem a sua vida ou das pessoas à sua volta em risco, podem ser, em situações de emergência, internados de modo involuntário, sob a garantia da Lei, desde que a internação seja solicitada por um familiar, amparada por laudo médico e comunicada ao Ministério Público, para o resguardo da cidadania do paciente.

Infelizmente, no Brasil, ainda não temos uma rede pública capacitada e suficiente para atender essa população. A atual política pública de saúde mental ainda não trouxe para sua responsabilidade de modo efetivo este grande contingente de pessoas que necessitam de tratamento intensivo. O modelo atual é centrado nos Centros de Atenção Psicossocial, que são insuficientes para o tratamento dos diversos níveis de complexidade

que aparecem nas doenças mentais. Isso é, em parte, resultado de anos de baixo investimento na área e da adoção de políticas que não privilegiam estudos epidemiológicos de demanda.

Há anos pactos políticos decidiram relativizar o papel dos médicos na assistência em saúde mental. Lamentavelmente este procedimento tem gerado uma verdadeira exclusão dos dispositivos médicos utilizados para o tratamento dos transtornos mentais. Houve neste movimento patrocinado pelas políticas públicas a clara intenção de fechar hospitais especializados, privilegiando a assistência comunitária. Infelizmente, sem a preocupação com a criação de serviços ambulatoriais e unidades hospitalares para o atendimento das necessidades dos pacientes, dentre eles os com dependência de álcool e outras drogas, muito diversas em função da fase e da gravidade do quadro. Desse modo, demonstra-se equivocada a tese do Ministério da Saúde de que os hospitais são desnecessários e podem ser substituídos por outros serviços.

A Associação Brasileira de Psiquiatria há tempos vem lutando para que a política de saúde mental no Brasil seja revista, para que seja construída uma rede de atendimento que inclua serviços extra-hospitalares, mas também unidades de psiquiatria em hospital geral, ambulatorios especializados, emergências psiquiátricas e qualificação de hospitais especializados de menor porte. Defende também um sistema público de atendimento em saúde mental que valorize o médico e seja orientado em bases científicas, ainda que pactuadas socialmente. Esperamos ser escutados para que os pacientes e seus familiares possam ter um atendimento de qualidade em saúde mental. **Ψ**

João Alberto Carvalho
Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria



Jogo Patológico

O psiquiatra Antonio Leandro Nascimento, consultor do programa ABP Comunidade, concedeu uma entrevista à TV Bandeirantes do Rio de Janeiro/RJ. O especialista falou sobre o jogo patológico, em que indivíduos são dependentes de jogos de azar, como bingos e máquinas caça-níquel. A reportagem foi exibida no dia 03 de outubro, pelo Jornal da Band.

Antidepressivos

No dia 4 de outubro, o jornal O Globo publicou reportagem sobre o crescimento do consumo de medicamentos antidepressivos. A matéria apresenta dados sobre a distribuição de remédios no setor público. O vice-presidente da ABP, Luiz Alberto Hetem, foi um dos entrevistados. Ele afirmou que o aumento da prescrição de antidepressivos preocupa a entidade, que faz campanhas sobre o tema.

DSM

A Folha de S. Paulo veiculou, no dia 12 de outubro, reportagem que apresenta críticas do psicólogo Irving Kirsch sobre o tratamento medicamentoso da depressão. Segundo ele, os benefícios do uso do medicamento são resultado do efeito placebo. O psiquiatra Marco Antônio Brasil, do Conselho Consultivo da ABP, foi entrevistado e explicou que a eficiência desses medicamentos não pode ser avaliada com pessoas que não estão doentes. Segundo ele, "a diferença entre dar a uma pessoa que não está deprimida um antidepressivo ou placebo não pode mesmo ser grande".

Acompanhe as publicações da ABP e da área de saúde mental no clipping diário de notícias, que está disponível no site da Associação: www.abpbrasil.org.br/medicos/clipping

Na Rede

Como entidade representativa dos psiquiatras no Brasil, a Associação Brasileira de Psiquiatria desenvolve documentos que servem como referência para a boa prática da saúde mental no país.

Esses materiais (artigos, posicionamentos e diretrizes) são baseados em evidências científicas, colhidas e analisadas pelo corpo técnico da Instituição.

Nesse sentido, a instituição produziu e disponibiliza em seu site as "Diretrizes para um Modelo de Assis-

tência Integral em Saúde Mental no Brasil". Para o XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, foi editada uma versão revista e atualizada de um capítulo do documento produzido pela ABP em 2006, voltado para o público leigo e para os médicos que não atuam diretamente com políticas de assistência.

O material pode ser acessado tanto pelo portal médico quanto pelo site do Programa ABP Comunidade. **www.abpbrasil.org.br/medicos/diretrizes** e **www.abpcomunidade.org.br/diretrizes**. **Ψ**



EXPEDIENTE

ABP • Av. Presidente Wilson, 164 / 9º andar - CEP: 20030-020 • Cidade: Rio de Janeiro - RJ • Telefax:(21) 2199.7500 • Site: www.abpbrasil.org.br • E-mail: imprensa@abpbrasil.org.br | Diretoria Executiva: João Alberto Carvalho, Luiz Alberto Hetem, Paulo Roberto Zimmermann, Rosa Garcia, João Carlos Dias e Hélio Lauar | Editor: João Alberto Carvalho | Jornalista responsável: Carolina Fagnani | Redação: Danilo Maeda | Colaborador: Rodrigo Faria | Projeto gráfico: Angel Fragallo | Editoração e ilustração: Renato Dalecio Jr | Impressão: Ponto Final | Produção: Assessora Comunicação - Contato da redação: +55 (11) 4123.1419 | www.assessoraonline.com.br



São Paulo recebe o XXVII CBP

Além das atividades científicas, maior evento da especialidade na América Latina terá programação gratuita voltada para a comunidade

A cidade de São Paulo receberá, de 4 a 7 de novembro, o XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, maior evento da especialidade na América Latina. O evento, que terá cerca de seis mil participantes, discutirá o tema central "A Psiquiatria na Vanguarda do Progresso Médico". De acordo com o presidente da ABP, João Alberto Carvalho, o objetivo é debater o desenvolvimento científico da especialidade, em um contexto de mudanças no atendimento público. "A capital paulista receberá um evento que condiz com seu perfil de avanço em diversos setores e palco de grande diversidade cultural".

A programação científica do XXVII CBP tem 150 atividades, entre simpósios, conferências, encontros, debates, mesas-redondas, oficinas, sessões de casos clínicos, pôsteres e vídeos. Segundo o coordenador da Comissão Científica (Cocien), Marco Antonio Brasil, a grade de atividades foi construída para atender as necessidades e anseios dos participantes e permitir reflexões sobre a prática da especialidade. "A Cocien tem tido a preocupação de montar um programa abrangente, que cubra os mais variados temas de interesse da psiquiatria", explicou.

Um dos destaques é o Simpósio do Presidente. Este ano, a atividade coordenada por João Alberto Carvalho terá como palestrantes o presidente da Associação Mundial de Psiquiatria, Mario Maj, que falará sobre doenças somáticas em pacientes com doenças psiquiátricas graves; o pesquisador Eurípedes Constantino Miguel, que abordará a custo-efetividade da psiquiatria do desenvolvimento, e o professor Sir David Goldberg, que explicará como adaptar a classificação diagnóstica da especialidade para as necessidades dos clínicos gerais. O debatedor será Marco Antonio Brasil.

As conferências também são atividades que devem atrair interesse do público. Serão realizadas 12 palestras desse tipo, com sete especialistas nacionais e cinco estrangeiros. As informações sobre a programação e os currículos dos conferen-

cistas estão disponíveis no site do evento: www.cbpbp.org.br.

A organização do XXVII CBP é da Associação Brasileira de Psiquiatria, em parceria com duas federações locais: O Centro de Estudos do Instituto de Psiquiatria da USP e o Centro de Estudos Paulista de Psiquiatria, da Unifesp.

Cursos

A 27ª edição do Congresso Brasileiro de Psiquiatria trará um total de 25 cursos, divididos em diversas áreas temáticas da psiquiatria. As aulas serão coordenadas por psiquiatras de extensa vivência acadêmica nacional e/ou internacional, e portadores de títulos de especialista e doutorados em suas respectivas áreas de estudo.

Voltados para a capacitação de médicos, psicólogos e pesquisadores, os cursos estão classificações como básicos ou avançados, e podem exigir ou não que o participante tenha experiência prévia.

Psiquiatria forense, sexualidade, transtorno bipolar, saúde mental da mulher e esquizofrenia são alguns dos assuntos que serão apresentados. As inscrições poderão ser feitas no local do evento.

Internacional

Alguns dos principais nomes da psiquiatria brasileira e mundial estarão no encontro. Os conferencistas internacionais confirmados para o evento são: Graham Thornicroft e Sir David Goldberg (Reino Unido); Donatella Marazziti e Mario Maj (Itália) e Siegfried Kasper (Áustria).

Além disso, diversos especialistas estrangeiros participarão de uma atividade inédita: o Encontro Internacional da Seção de Intervenções em Desastres e Catástrofes da WPA (Associação Mundial de Psiquiatria, na sigla em inglês) e da Rede Iberoamericana de Eco-Bioética, Ciência e Tecnologia - Cátedra Unesco de Bioética. Com o tema "Fatores Humanos e Avanços Tecnológicos em Prevenção e Reconstrução em Crises, Desastres e Catástrofes", a atividade reunirá os principais especialistas do mundo que lidam com saúde mental em situações de inci-

dentos naturais. "Estamos trazendo os maiores especialistas do mundo no assunto. A ideia é proporcionar a troca de experiências sobre intervenções em situação de desastres e catástrofes ao redor do mundo", informou José Toufic Thomé, coordenador da Comissão Técnica de Intervenção em Desastres e Catástrofes da ABP e um dos organizadores da atividade.

Os especialistas que participarão do Encontro Internacional são: Moty Benyakar (Argentina), presidente da Seção de Intervenção em Desastres da WPA; Judy Kuriansky (EUA), professora adjunta do Programa de Psicologia Clínica da Columbia University, em Nova Iorque; Russell D'Souza (Austrália), vice-presidente da Seção de Intervenção em Desastres da WPA em Geneva; Juan Jorge Rariña (Argentina), professor titular de Psicologia, Ética e Direitos Humanos da Universidade de Buenos Aires; Carlos Collazo (Argentina), presidente da Seção de Saúde Mental em Desastres, da WPA.

O evento, classificado como "Atividade Especial WPA/ABP", acontecerá nos dias 06, das 8h30 às 18h30, e 07 de novembro, das 8h30 às 13h, na Sala Brasília, no Hotel Transamérica. A atividade terá tradução simultânea. Ψ

ABP Comunidade tem parceria com Metrô

Em São Paulo, o Projeto Psiquiatria para uma Vida Melhor, que coloca especialistas e pesquisadores dos principais temas de saúde mental em contato direto com a população, através de atividades gratuitas realizadas em diversas cidades do País, terá um formato diferente dos anteriores.

Estão programadas intervenções teatrais em diversas estações do metrô e na Avenida Paulista, entre os dias 4 e 6 de novembro, além de uma palestra com os psiquiatras Antonio Leandro Nascimento e João Carlos Dias. Sob o título "O Estigma Passageiro", as esquetes e a palestra abordam os transtornos mentais mais comuns como depressão, ansiedade e dependência química, além do estigma em saúde mental.

Essa programação foi montada em parceria com o Metrô de São Paulo, que além de auxiliar a divulgação com inserções nas placas de publicidade e na TV Metrô, ofereceu espaço para outros eventos do programa ABP Comunidade. A ideia é construir uma parceria mais longa, inclusive com participação de especialistas da ABP na semana de saúde da empresa, que atualmente tem 7 mil funcionários.

Segundo o presidente da ABP, João Alberto Carvalho, o convênio representa um grande avanço institucional. "Esse é um projeto muito importante para nossa instituição. Por isso, foi realizado ao longo dos anos com recursos próprios. Parcerias como essa fortalecem o trabalho e dão fôlego para planejar novas atividades".

Além da programação do Projeto Psiquiatria para uma Vida Melhor, o programa ABP

Comunidade terá outras atividades durante o XXVII CBP. Durante o evento, a ABP Editora fará o pré-lançamento do livro "Entendendo os Transtornos Mentais - Psiquiatria para uma Vida melhor", que tem informações sobre as principais doenças mentais, em artigos escritos por especialistas nas diversas áreas da psiquiatria.

O livreto de pré-lançamento que estará disponível no Congresso é composto pela capa, currículo dos autores e índice de temas abordados, além do capítulo sobre depressão, que é o tema que mais gera dúvidas entre os frequentadores das palestras e do site ABP Comunidade. A obra é organizada por Marco Antonio Brasil, João Alberto Carvalho, Luiz Alberto Hetem, João Carlos Dias e Antonio Leandro Nascimento.

Histórico

Criado em 2004 pela Associação Brasileira de Psiquiatria, o ABP Comunidade é um programa de prestação de serviço que busca esclarecer a população sobre saúde mental e minimizar o preconceito contra os pacientes e os transtornos mentais.

Uma das ações do ABP Comunidade é o projeto "Psiquiatria para uma Vida Melhor", que coloca especialistas e pesquisadores dos principais temas de saúde mental em contato direto com a população, por meio de atividades gratuitas, realizadas de forma itinerante e interativa em diversas cidades do País. Além disso, a Associação disponibiliza no site www.abpcomunidade.org.br, através de textos, vídeos e arquivos de áudio, informações voltadas para a população leiga. Ψ



Não existe saúde mental sem psiquiatra



Lançamentos em série

Durante o XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, ABP Editora divulga nove obras. Entre livros, manuais, guias, livretos e publicações institucionais, há títulos destinados a médicos, profissionais de saúde, jornalistas e público leigo. Reportagem do Psiquiatria Hoje traz resumo de lançamentos

Prestes a completar um ano de existência, a ABP Editora, selo editorial da Associação Brasileira de Psiquiatria, se prepara para lançar, durante o XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, nove publicações. As obras editadas pelo selo da ABP incluem livros, manuais e livretos destinados ao público médico e a leitores leigos interessados em saúde mental.

Ao todo, serão sete lançamentos e dois pré-lançamentos. Para o público médico, estarão disponíveis para venda no XXVII CBP os livros "Introdução à Psicopatologia Compreensiva", do psiquiatra português José Luis Pio Abreu; "Ulysses Pernambucano e a Escola de Psiquiatria Social do Recife", de Bruno Marcello Nascimento, "Intervenção em Situações Limite Desestabilizadoras - Crises e Traumas", organizado pelo coordenador da Comissão Técnica de Intervenção em Desastres e Catástrofes da ABP, José Toufic Thomé.

Outros quatro títulos serão distribuídos gratuitamente: o Indicador Profissional (edição 2009-2012, exclusivo para associados da ABP), a segunda edição do Manual para a Imprensa (com um capítulo específico sobre prevenção do suicídio), o livreto "Comportamento suicida: conhecer para prevenir", publicação que integra a campanha lançada pela ABP durante o XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, que se articula com outras ações, como vídeo e materiais informativos sobre o tema e a "Proposta de Diretrizes Técnicas para Assistência Integral em Saúde Mental no Brasil", edição revista e atualizada de um capítulo do documento produzido pela ABP em 2006,

voltado para o público leigo e para os médicos que não atuam diretamente com políticas de assistência.

Além disso, estão marcados para o Congresso dois pré-lançamentos: o primeiro, voltado para o público leigo, é intitulado "Entendendo os Transtornos Mentais - Psiquiatria para uma Vida melhor", e terá informações sobre as principais doenças mentais, em artigos escritos por especialistas nas diversas áreas da psiquiatria. Os congressistas também terão acesso à obra "Psiquiatria e Psicanálise: confluências e condutas clínicas", destinada a médicos e profissionais de saúde.

O presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, João Alberto Carvalho, comentou a série de lançamentos prevista para novembro. "A ABP Editora é um dos principais projetos de nossa gestão, que terá bons resultados visíveis para associados e demais participantes do Congresso. É um orgulho para todos que acompanharam o processo e trabalharam para o seu sucesso", declarou.

A coordenação dos trabalhos está a cargo do ex-presidente da ABP, Rogério Aguiar. Segundo ele, a ABP Editora surgiu como uma resposta à crescente produção de publicações da instituição. "Ela não surge para competir no mercado editorial comercial, mas sim para poder selecionar algumas publicações de interesse para a psiquiatria, para os associados e, ao final, para contribuir com o aprimoramento da atenção àqueles que necessitam de atendimento competente", comentou.

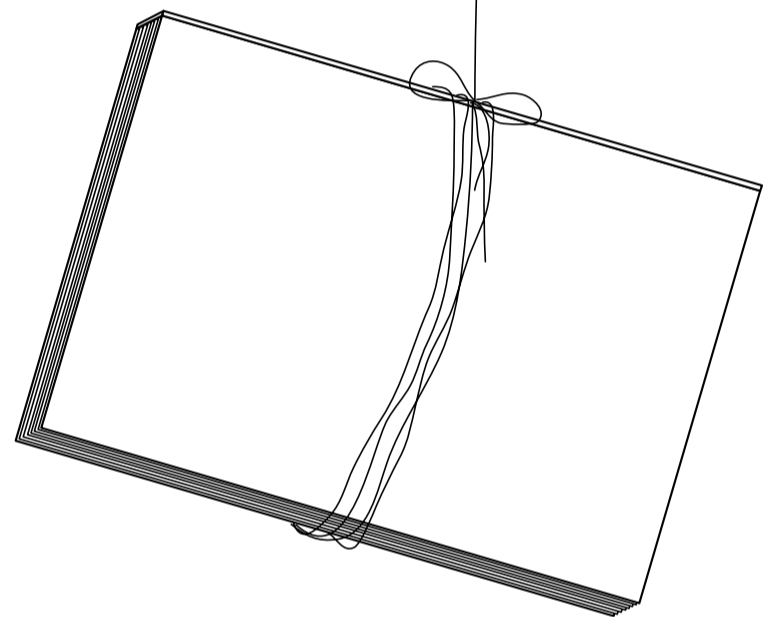
Ele explicou que o selo também é responsável pelas publicações institucionais da Associação Brasileira

de Psiquiatria. Ou seja, além da editoração de livros, a ABP Editora é responsável pelo jornal Psiquiatria Hoje e pela revista Psiquiatria Hoje - Debates. Em editorial veiculado nessa revista, ele abordou a repercussão do trabalho para a instituição. "Desta maneira, a ABP concretiza um sonho: o de ter sua própria editora. A missão desta editora também é a de publicar livros de interesse dos associados, nem sempre de interesse comercial, mas considerados de relevância para o aprimoramento do exercício profissional", analisou.

Histórico

A criação da ABP Editora foi anunciada oficialmente em outubro do ano passado, durante a Assembleia de Delegados da instituição. A primeira publicação foi a edição original do Manual para Imprensa. À época, o presidente da ABP falou sobre o processo de criação da editora. "Tivemos alguma dificuldade com questões burocráticas que já foram solucionadas e hoje podemos dizer que o planejamento foi concretizado. Com certeza, é um avanço institucional importante", comentou.

No mês seguinte ao lançamento, o incremento da ABP Editora também foi visto com entusiasmo pela diretoria da Associação Psiquiátrica da América Latina (Apal), que demonstrou interesse em desenvolver parcerias para publicação de títulos institucionais. O desejo foi expresso logo após a escolha dos novos dirigentes da instituição, que aconteceu no dia 18 de novembro, durante o XXV Congresso da entidade, em Isla de Margarita, na Venezuela. ♣



Obras

(1) Intervenção em Situações Limite Desestabilizadoras - Crises e Traumas

José Toufic Thomé, Moty Benyakar e Ively H. Taralli (organizadores)

A obra é composta por diversos artigos, organizados por três pesquisadores da área de prevenção e promoção da saúde mental em populações afetadas por desastres e catástrofes naturais. Colaboradores envolvidos diretamente com instituições voltadas para o estudo e prática destas intervenções expõem suas experiências e ideias sobre os efeitos de situações catastróficas em populações humanas e as intervenções psicológicas que visam superá-los ou atenuá-los. O livro tem relação direta com o trabalho da Comissão Técnica para Intervenções em Desastres da ABP, criada (em 2006) e coordenada pelo psiquiatra paulista José Toufic Thomé.

(2) Introdução à Psicopatologia Compreensiva

José Luis Pio Abreu

A obra do psiquiatra português, que após 5 edições publicadas pela Fundação Calouste Gulbenkian, chega a sua 1ª Edição Brasileira com prefácio assinado pelo presidente da ABP, João Alberto Carvalho. Segundo ele, trata-se de uma obra de grande valor e que merece destaque. No texto de apresentação, o brasileiro elenca algumas

qualidades do trabalho. “O Prof. Pio Abreu, psiquiatra experiente e professor renomado, cuidou logo de início de apontar para o caráter de ‘inacabamento’ do seu estudo, abrindo-se para o diálogo com os leitores e afirmando a importância do debate científico. Nada mais revelador do caráter arguto e cientificamente maduro do autor, postura que entendemos como coerente com o próprio exercício da psiquiatria e seu ensino. Afinal, nossa especialidade médica sempre pretende a rigorosa observação, sem abrir mão da possibilidade de dialogar cientificamente, reafirmando o nosso saber médico. O Prof. Pio Abreu, textualmente, afirma ‘...procurei mais fundamentar o consenso possível, do que divulgar o consenso existente...’. Trabalho de fôlego e utilidade”.

(3) Ulysses Pernambucano e a Escola de Psiquiatria Social do Recife

Bruno Marcello Nascimento

O livro, que teve pré-lançamento durante a Jornada Pernambucana de Psiquiatria, é o primeiro de uma série que a ABP Editora organiza sobre a história da especialidade no Brasil. O projeto dialoga com o Museu Virtual da Psiquiatria Brasileira (veja matéria na página 8) e tem o objetivo de valorizar a especialidade através do resgate de informações históricas.

De acordo com o presidente da ABP, João Alberto Carvalho, a obra revela as origens de idéias que proporcionaram muitos dos avanços observados na assistência psiquiátrica atual, ao narrar fatos relacionados a personagens e acontecimentos regionais. Segundo ele, “Ulysses Pernambucano e sua escola ditaram tendências que se materializaram em ações que garantem tratamento médico de qualidade para os doentes mentais e foram absorvidas por profissionais de saúde em todo o país”.

O prefácio dessa obra histórica é assinado pelo também pernambucano Othon Bastos, ex-presidente da ABP que é um dos maiores conhecedores da história da psiquiatria no Brasil. Em seu texto, o professor titular de Psicologia Médica e Psiquiatria das Universidades Federal e Estadual de Pernambuco relata em primeira pessoa a história das publicações que precederam o livro de Bruno Nascimento, chamado por Bastos de “um dedicado pesquisador da História da Psiquiatria” e de “psiquiatra com real vocação para a pesquisa histórica”.

(4) Indicador Profissional

O Indicador Profissional veicula o quadro de médicos filiados à entidade. Ele serve de referência para consulta e localização dos profissionais. Portanto, presta serviço à classe médica e também à sociedade. Neste guia, são divulgados apenas os dados dos associados que estiverem em dia com o pagamento das anuidades. A lista dos profissionais é dividida por estados. Nela constam o nome, o endereço, os telefones de cada médico, além da especialização e a certificação nas áreas Forense e/ou Infância e Adolescência. O informe de celulares e contatos de e-mail é opcional.

Durante o ano de 2009, antes da editoração do Indicador Profissional, a secretaria da Associação Brasileira de Psiquiatria fez um trabalho de atualização cadastral para evitar que os associados tenham dados antigos publicados no guia, que será válido até 2012.

(5) Diretrizes técnicas

Como parte da estratégia para valorizar as “Diretrizes para um Modelo de Assistência Integral em Saúde Mental no Brasil”, a “Proposta de Diretrizes Técnicas para Assistência Integral em Saúde Mental no Brasil”, é uma edição revista e atualizada de um capítulo do documento produzido pela ABP em 2006, voltado para o público leigo e para os médicos que não atuam diretamente com políticas de assistência.

O material apresenta a avaliação técnica e as propostas da ABP para uma rede de assistência que atenda às necessidades de todos os doentes mentais. Para torná-lo mais didático, o material que será distribuído durante o XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria conta com um infográfico que ilustra a rede proposta pela Associação Brasileira de Psiquiatria.

(6) Manual de imprensa

Em sua 2ª edição, a obra que se constitui como um guia sobre boas práticas de comunicação e recomendações para um texto claro e esclarecedor sobre doenças mentais e psiquiatria tem o acréscimo de um capítulo específico sobre prevenção do suicídio. A estratégia faz parte do mote institucional escolhido pela ABP para o relacionamento com associados e comunidade leiga no período entre os congressos de 2009 e 2010.

Além da Comissão de Prevenção de Suicídio da Associação Brasileira de Psiquiatria, o material tem apoio e colaboração do programa ABP Comunidade, da Associação de Familiares, Amigos e Portadores de Esquizofrenia (Abre), do S.O.eSq., da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e da Associação Médica Brasileira (AMB). O Manual para a Imprensa também estará circulando durante o XXVII CBP.

(7) Comportamento suicida: conhecer para prevenir

O guia dirigido a profissionais de imprensa trata especificamente de prevenção do suicídio. A publicação faz parte da campanha lançada pela ABP durante o XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, que se articula com outras ações, como vídeo e materiais informativos sobre o tema. Conteúdo também estará disponível na internet, através da sala de imprensa da ABP: www.abpbrasil.org.br/sala_imprensa/manual

Pré-lançamento

(8) Entendendo os Transtornos Mentais - Psiquiatria para uma Vida melhor

ABP Comunidade

O livro é formado por artigos de especialistas em diversos transtornos psiquiátricos, que escreveram, em linguagem simples e clara, textos sobre os transtornos mentais que interessam ao público por sua grande incidência na população, por sua gravidade ou pelo desconhecimento associado a eles. A obra conta ainda com um glossário que ajuda o leitor a compreender determinados conceitos.

O livreto de pré-lançamento que estará disponível no Congresso é composto pela capa, currículo dos autores e índice de temas abordados, além do capítulo sobre depressão, que é o tema que mais gera dúvidas entre os frequentadores das e palestras e do site ABP Comunidade.

Segundo o presidente da ABP, João Alberto Carvalho, o livro atende a objetivos básicos da entidade. “Além de suas diversas iniciativas voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento dos psiquiatras brasileiros, a ABP dedica-se também a levar aos pacientes, seus familiares e a toda a população informações sobre os transtornos mentais, visando desmistificar estas doenças, diminuir o estigma associado a elas e a seus portadores e a auxiliar os pacientes alcançarem mais rapidamente o tratamento necessário”.

Pré-lançamento

(9) Psiquiatria e Psicanálise: confluências e condutas clínicas

Organizadores: João Alberto Carvalho, Cláudio Rossi, Pedro Gomes, João Carlos Dias e Antonio Leandro Nascimento

Como define Rogério Aguiar na apresentação do livreto de pré-lançamento, o diálogo entre a Psiquiatria e a Psicanálise, tanto no campo do conhecimento como na prática clínica e institucional, é um desafio instigante, às vezes com militantes entusiasmados a favor e contra. Na sua avaliação, contudo, no contexto da Associação Brasileira de Psiquiatria e da atual Federação Brasileira de Psicanálise isto tem ocorrido há mais de uma década. Assim, o livro “Psiquiatria e Psicanálise: confluências e condutas clínicas” pretende contribuir para esse diálogo, com artigos de profissionais das duas áreas que incentivam a troca de experiência clínica que fundamenta os alicerces da construção de um conhecimento sólido, amparado na prática e não apenas em formulações teóricas.



(1)



(2)



(3)



(4)



(5)



(6)



(7)



(8)



(9)

A ABP na América Latina

Melhorar a representatividade e a participação da psiquiatria brasileira em âmbito continental. Quando foi nomeado representante oficial da ABP junto à Associação Psiquiátrica da América Latina (Apal), no início de 2008, esse era o principal objetivo de Miguel Adad.



O gaúcho Miguel Abib Adad foi eleito secretário executivo da Apal

Miguel Adad. O psiquiatra gaúcho, que é professor convidado da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, explicou em entrevista para o jornal *Psiquiatria Hoje* que seu trabalho começou antes mesmo da nomeação oficial, quando atuava como secretário geral da instituição, durante a gestão de Josimar França (2004 – 2007).

Com planejamento e manutenção das atividades, ele foi eleito, em novembro do ano passado, como secretário executivo da Apal. O cargo tem mandato de seis anos, com

truí relacionamentos com os presidentes das associações psiquiátricas do continente. Inclusive, participei de reuniões para alteração do estatuto desta instituição na República Dominicana, El Salvador e no Chile. Quando a diretoria atual da ABP assumiu, fui convidado para ser oficialmente representante da ABP junto à Associação Psiquiátrica da América Latina.

Esta iniciativa era urgente porque o Brasil vem ultimamente assumindo um papel de relevância no continente em várias áreas, como economia, política, e ciências, e por isto, não poderia deixar de se somar aos nossos irmãos psiquiatras, juntando nossos conhecimentos e assim trocarmos experiências em benefício de nossas populações.

O que o senhor percebeu de mudança sobre como as outras entidades têm recebido a participação brasileira na Apal?

Antes de tudo quero esclarecer que a Apal foi fundada em 1960 em Havana (Cuba). Entre os países fundadores estava o Brasil, representado pelo colega paulista Antonio Carlos Pacheco e Silva, que em 1967 viria a ser eleito presidente da ABP. Desde a fundação, o Brasil exerceu por duas vezes o cargo de presidente. Em 1970 assumiu a presidência o psiquiatra carioca Clovis Martins e em 1983 o gaúcho Manoel Albuquerque. Então, desde 1983 nenhum outro brasileiro participou da Junta Diretiva da Apal. A última atividade consistente do Brasil nesta agremiação foi na Secretaria Regional do Conesul, assumida em 2004 por Marco Antonio Brasil. Logo, na diretoria da instituição, passaram-se até aqui 26 anos sem a nossa participação mais efetiva. Vale a pena lembrar que durante anos, desde a presidência de Manoel Albuquerque até que se editasse o *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, circulava a revista científica *ABP/APAL*.

Respondendo mais diretamente a sua pergunta, após tanto tempo,

havia a expectativa, por parte das associações co-irmãs da América Latina de que a ABP voltasse a ter um papel de destaque na condução dos destinos da maior representante psiquiátrica da região. Participei, em fevereiro de 2008, agora com a representação legal referida, juntamente com João Carlos Dias, de uma Assembléia da Apal na cidade do México, quando foi lançada a candidatura de Pedro Ruiz (Cuba-EUA) a presidente e de Edgard Belfort (Venezuela) a diretor financeiro da WPA, as quais apoiamos. Ainda no México participei da reunião da reforma do Estatuto. Em junho de 2008, os dois candidatos acima vieram à sede da ABP no Rio de Janeiro para uma reunião com nossa Diretoria. Aproveitei a oportunidade e organizei um evento científico com a participação dos candidatos e colegas do Rio de Janeiro. Em setembro de 2008 Pedro Ruiz foi eleito em Praga, mais um sulamericano eleito presidente da WPA com o nosso apoio.

Durante o Congresso da Apal na Isla Margarita (Venezuela), em novembro do ano passado, organizei uma atividade da ABP juntamente com colegas de Portugal. Então, nesse evento a ABP esteve representada por Miguel Jorge e eu em uma atividade científica, em conjunto com a Associação de Portugal, com a participação de Antonio Pacheco Palha e Pio de Abreu. Além disso, é importante ressaltar que pela primeira vez houve tradução simultânea num Congresso da Apal do espanhol para o português e do português para o espanhol. Isso nunca tinha acontecido antes.

E isso culminou com sua participação na diretoria da Apal, como secretário?

Sim. Nesta mesma ocasião, na Assembléia Geral, fui eleito por votação unânime dos mais de 40 colegas representantes de seus países como secretário executivo da Associação Psiquiátrica da América Latina. A expectativa dos colegas, amigos e irmãos do continente era

de que um brasileiro estivesse ali na diretoria da Apal. Naquele momento, fui escolhido e todos aprovaram nossa indicação. Era uma expectativa da América Latina por uma participação mais efetiva da psiquiatria brasileira dentro da entidade.

A participação maior do Brasil na Apal pode contribuir com o fortalecimento institucional da entidade?

Sim, essa é a ideia principal. Fortalecer o vínculo das associações pertencentes à Apal, as co-irmãs, fazendo com que se promova de maneira mais acentuada a entidade no cenário psiquiátrico mundial.

Isso passa pela participação mais efetiva da ABP, trocas de conhecimentos e informações entre as associações participantes a respeito de seus povos e dos transtornos mentais nesses povos.

Então, fazer trocas de informações sobre diagnóstico, tratamento, prevenção e pesquisas, entre outros temas. Nós esperamos poder aprender e ensinar, isto é, nos enriquecer mais como nações latino-americanas na área da saúde mental.

Isso tem relação com as semelhanças entre os povos da América Latina?

Essas semelhanças são de fato muito importantes, mas as diferenças também precisam ser conhecidas e respeitadas.

Que tipo de eventos e ações serão realizados em conjunto pela Apal e pela ABP?

Temos diversos projetos. Um deles é a organização do Congresso Mundial de Psiquiatria, em 2011, em Buenos Aires. Será criada uma série de facilidades para que o Brasil esteja maciçamente ali representado. Assim, nós teremos traduções simultâneas do espanhol para o português e do inglês para o português em diversas mesas redondas e conferências. Nos congressos da WPA, o idioma sempre foi o inglês. A ideia agora é que se tenha como idiomas o espanhol, o inglês e o português

no evento de Buenos Aires. Este deverá ser um reconhecimento da força da psiquiatria latino-americana no cenário mundial.

Outro projeto é uma pesquisa que foi construída em Buenos Aires pela Apal, onde estivemos presentes, para fazer o levantamento a respeito dos trabalhadores de saúde mental na América Latina. Essa pesquisa será aplicada no CBP, está sendo aplicada na Argentina e no Paraguai e vai se estender para as demais nações do continente. É uma pesquisa sobre os trabalhadores de saúde mental: onde estão, quantos são, outras informações. esse é outro trabalho que estamos fazendo na diretoria atual da Apal.

Por fim, qual sua avaliação sobre como o Brasil pode ampliar a participação na Apal?

Bom, a ideia é de que se possa construir pesquisas metodologicamente bem orientadas, em nível multicêntrico, em que haja participação de um grande número de centros psiquiátricos da América Latina. Outro fato que irá ocorrer em nosso Congresso é a participação maciça de colegas do continente na grade científica, por iniciativa nossa. Pela primeira vez haverá uma reunião de diretoria da Apal dentro do CBP e estaremos também reunidos com o presidente da WPA para discutir o Congresso Mundial de Psiquiatria de Buenos Aires. Além disso, nós estamos tentando montar um boletim que possa levar informações em papel para a maioria dos psiquiatras da América Latina. É algo que provavelmente será feito aqui no Brasil e distribuído para o continente. Seria um veículo de comunicação e marketing. Soma-se a este projeto a construção de uma rede latino-americana de Programa de Educação Continuada à semelhança do PEC-ABP. Queremos poder abrir um Fórum de debates sobre Saúde Mental Pública em nossos países, saber como nossas associações têm contribuído e como podem contribuir para melhoria desta atenção aos nossos povos. Ψ

"Havia a expectativa de que a Associação Brasileira de Psiquiatria voltasse a ter um papel de destaque na região"

necessidade de confirmação nas Assembléias Gerais, que acontecem a cada dois anos. A eleição tem um valor institucional ampliado pelo retorno da participação brasileira na diretoria da entidade continental. Desde 1984, o país havia ocupado apenas a secretaria regional, entre 2004 e 2006, com a participação de Marco Antonio Brasil.

Leia abaixo a entrevista completa com o representante do Brasil na América Latina.

Em 2007, o senhor foi nomeado pela diretoria da ABP como representante oficial na América Latina. Quais foram as suas primeiras ações nesse cargo?

Antes de 2007, na diretoria anterior, sob a presidência de Josimar França, fui designado para representar a ABP, por ser secretário geral, em diversas atividades da Associação Psiquiátrica da América Latina. Nesse período, tomei conhecimento efetivo da Apal e cons-

SC: Educadores recebem treinamento

Comissão técnica da ABP dá continuidade a capacitações em Santa Catarina. Encontros são realizados através de parceria com Secretaria de Saúde

No dia 25 de setembro, a Comissão Técnica de Intervenção em Desastres e Catástrofes da Associação Brasileira de Psiquiatria realizou uma reunião com os gestores da Secretaria de Educação de Blumenau, em Santa Catarina. O encontro, ministrado pelo coordenador da Comissão, José Toufic Thomé, ocorreu devido a uma solicitação da Secretaria de Estado da Saúde, com quem a ABP possui uma parceria de cooperação técnica para capacitar agentes de saúde e cuidadores das vítimas das chuvas e enchentes que atingiram o Estado em dezembro de 2008.

Thomé explicou que as crianças vítimas dos incidentes levam seus problemas familiares e outras dificuldades para a sala de aula. “A escola é um ambiente que precisa ser observado de perto, pois sintomas psiquiátricos também começam a aparecer nas crianças em decorrência dos incidentes. Nesse sentido, é necessário capacitar os professores para que eles possam observar essa mudança”, observou o psiquiatra.

O especialista também revelou o motivo da escolha de treinar os educadores de Blumenau. “A cidade tem uma população de 4500 professores e quase 10% foram e continuam sendo diretamente afetados pelo desastre que atingiu o Estado. É fundamental que estes profissionais recebam a capacitação”. De acordo com Thomé, ao trabalhar com os fatores humanos da população atingida, consegue-se aplicar assistencialmente os princípios clínicos da psicologia e psiquiatria.

No dia 13 de novembro o cronograma de atividades prevê uma nova etapa da capacitação com agentes de saúde e cuidadores.

Encontro

Durante a capacitação com os profissionais de educação de Blumenau, Thomé apresentou o projeto, denominado “Cuidando dos cuidadores”, que consiste em resgatar a resiliência dessas pessoas. “Primeiramente foi feita uma apresentação teórico-prática e depois foi aberto um espaço para escutar o que cada

um tinha a dizer. Neste momento, os participantes puderam expor as experiências vividas”, informou.

Ao todo, 95 pessoas participaram do encontro, entre professores, pedagogos e gestores da Secretaria Municipal de Educação. O secretário da pasta, Maurici Nascimento, também esteve na atividade, que teve 8 horas de duração.

Números

Estudos mostram que 20% das pessoas atingidas por um desastre podem adoecer, enquanto 80% se reorganizam e conseguem se restabelecer. Entretanto, parte da população catarinense continua exposta a novas chuvas e enchentes e o índice de pessoas que podem desenvolver doenças e transtornos mentais sobe para 60 ou 70%, segundo Thomé. “Sabemos que grande parte da população de Santa Catarina não está conseguindo sair dessa situação traumática e precisa ser acompanhada a cada momento, pois a possibilidade de adoecer é maior agora”, concluiu. Ψ

Ψ PERNAMBUCO

Evento em Recife teve discussões sobre atendimento público em saúde mental

Foi realizada nos dias 3 e 4 de outubro, no Cabo de Santo Agostinho, a 26ª Jornada Pernambucana de Psiquiatria. O evento, que teve 100 participantes, discutiu o tema central “Psicopatologia e Qualidade de Vida”.

O presidente da ABP, João Alberto Carvalho, foi um dos palestrantes. Ele falou sobre as políticas de saúde mental no Brasil. “Acredito que a discussão aconteceu em um momento adequado para a realidade local, que está com dificuldades na área de atendimento emergencial, após o anúncio do fechamento definitivo do maior serviço de urgência do Estado”, comentou, em referência ao serviço de emergência do Hospital Otávio de Freitas.

Para o presidente da federada que organizou o evento, Antonio Peregrino, o debate sobre assistência em saúde mental foi produtivo.

“Tivemos participação do secretário de saúde do Recife, que também é psiquiatra. Na véspera da jornada, a ABP lançou um documento contrário ao fechamento da unidade de emergência, que foi assinado pela SPP, distribuído a todos e entregue ao secretário municipal. Encaminharemos esse documento também para a secretaria estadual de saúde, responsável pela unidade que foi fechada”, explicou.

Além da assistência em saúde mental, a programação científica da jornada debateu temas como qualidade de vida, psicopatologia, estimulação magnética transcraniana, transtornos de ansiedade, psicoterapias, escalas de avaliação e dependência química.

Emergência

O documento divulgado na véspera do evento pela ABP foi motiva-

do pelo anúncio feito pelo governo estadual de que o maior serviço de emergência psiquiátrica do Estado, que funcionava no Hospital Otávio de Freitas, não seria reativado. A unidade foi fechada há cerca de um ano, por conta de um incêndio de pequenas proporções. À época, o governo assumiu o compromisso de concluir os reparos e normalizar o atendimento em um mês.

Segundo o posicionamento, a medida está em desacordo com o princípio de descentralização do Sistema Único de Saúde e com a política nacional de saúde mental que preconiza ao serviço de emergência estar inserido no hospital geral, não em instituição especializada (a secretaria estadual de saúde encaminhou os casos de urgência para o Hospital Psiquiátrico Ulysses Pernambuco, na Tamarineira, Zona Norte de Recife). Ψ

Evento debate desastres e catástrofes

Evento em Florianópolis abriu espaço para discutir função da psiquiatria frente a situações de desastres naturais



Moty Benyakar preside Secção de Intervenção em Desastres da WPA

“Crises, Desastres e a Psiquiatria – É possível prevenir o adoecimento mental em situações extremas?”. Este foi o tema central da VIII Jornada Catarinense de Psiquiatria, realizada na Assembleia Legislativa do Estado, em Florianópolis, pela Associação Catarinense de Psiquiatria (ACP). O evento, que aconteceu nos dias 02 e 03 de outubro, teve como objetivo relacionar a função social do psiquiatra frente a incidentes e catástrofes naturais, destacando as melhores estratégias de prevenção, diagnóstico e intervenção precoce para as doenças mentais que podem ser provocadas por essas situações.

De acordo com o presidente da ACP, Flávio Vicente, a escolha do tema foi oportuna. “Foi unânime a constatação do acerto do tema. Recebemos vários elogios pela qualidade dos trabalhos apresentados”, revelou. O médico disse ainda que o evento proporcionou experiências e informações inéditas aos participantes. “Boa parte dos presentes teve oportunidade pela primeira vez de tomar contato com o desenvol-

vimento teórico e prático no campo das intervenções sociais em saúde mental”, concluiu.

Entre os destaques da programação da jornada, estava a mesa-redonda intitulada “Programa de Fatores Humanos em Prevenção, Intervenção e Reconstrução em Desastres e crises”, ministrada pelo psiquiatra argentino Moty Benyakar, presidente da Secção de Intervenção em Desastres e Catástrofes da WPA (Associação Mundial de Psiquiatria, na sigla em inglês).

O psiquiatra paulista José Thomé, coordenador da Comissão Técnica de Intervenção em Catástrofes e Desastres da ABP, também participou do evento com a atividade “Desastres em Santa Catarina – Intervenções Institucionais”. Thomé é o representante do Brasil na Seção de Intervenção em Desastres da WPA e desde dezembro de 2008 trabalha em conjunto com a Secretaria do Estado da Saúde de Santa Catarina orientando os agentes de saúde que atendem as vítimas das enchentes que atingiram o local no ano passado. Ψ

ABP lança Museu Virtual

Serviço hospedado no site da instituição é voltado para resgate e valorização da história da psiquiatria brasileira

Valorizar a história da psiquiatria brasileira através da divulgação de documentos que possibilitam a compreensão do desenvolvimento da especialidade ao longo dos anos. Esse é o principal objetivo do Museu da Psiquiatria Brasileira (www.museudapsiquiatria.org.br), iniciativa da ABP lançada oficialmente durante o XXVII CBP.

Através do novo site, estão disponíveis para consulta textos, fotos, vídeos e arquivos que contam a história de instituições, locais e personalidades importantes para a

psiquiatria brasileira. O conteúdo é classificado em áreas temáticas: história da psiquiatria, história da ABP, federadas da ABP, prédios famosos, grandes nomes e acervo histórico.

A coordenação do museu está a cargo do Departamento de História da Psiquiatria, que atualmente tem em sua liderança Ana Maria Raimundo Oda, Paulo Dalgalarondo e Walmor João Piccinini, três dos principais pesquisadores da área no País. Além dos acervos da Associação Brasileira de Psiquiatria, o serviço pode ser atualizado a partir da contribuição

dos usuários. Como um serviço realizado de forma colaborativa, o museu está aberto a contribuições que possam incrementar seu conteúdo. Sugestões para contato@museudapsiquiatria.org.br.

Para o presidente da ABP, João Alberto Carvalho, a iniciativa tem valor institucional. “É bom lembrar sempre que este é um museu da psiquiatria brasileira. É um trabalho que valoriza personalidades e instituições importantes e evidencia o papel da Associação Brasileira de Psiquiatria na defesa de nossa especialidade”, comentou. Ψ

Ψ JORNADA

Bahia realiza encontro estadual

Evento organizado por federada da ABP teve mais de 200 participantes. Tema central foi “Integralidade e Universalidade dos cuidados psiquiátricos no Programa de Saúde Mental”

Entre os dias 1º e 3 de outubro, cerca de 240 pessoas, entre psiquiatras e outros profissionais de saúde, participaram da XI Jornada Baiana de Psiquiatria, realizada em Feira de Santana, no interior da Bahia. Sediado na Casa de Eventos Spazio, o encontro foi organizado em conjunto com a II Jornada de Psiquiatria e Saúde Mental da cidade.

Cursos, conferências, mesas-redondas e um simpósio compuseram a programação científica, que teve o objetivo de debater temas políticos

e científicos, como a reforma da assistência em saúde mental, o tratamento da dependência de álcool e drogas, a depressão e a saúde mental na infância e adolescência.

De acordo com a coordenadora do encontro, Thelma Nery, o resultado superou as expectativas. “Nosso evento foi muito bom. Foi uma grande oportunidade para a promoção da psiquiatria não só entre psiquiatras, mas também entre médicos de outras especialidades”. Segundo ela, o evento também foi uma excelente oportunidade de in-

teração entre psiquiatras do interior com os da capital.

Organizado através de uma parceria entre Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), Associação Psiquiátrica da Bahia (APB) e Associação de Psiquiatria de Feira de Santana, o encontro teve como tema central “Integralidade e Universalidade dos cuidados psiquiátricos no Programa de Saúde Mental”.

A 2ª secretária da ABP, Rosa Garcia, esteve no evento e apresentou uma conferência sobre “psiquiatria e psicanálise”. Ψ

Ψ PORTO ALEGRE

Compulsão é tema de jornada científica no Rio Grande do Sul

Em sua 12ª edição, evento do Instituto Cyro Martins foi realizado na capital gaúcha no dia 17 de outubro

O Instituto Cyro Martins, que é ligado à Associação Brasileira de Psiquiatria, realizou no dia 17 de outubro a 12ª edição de sua Jornada Científica. Sediado no Hotel Blue Tree Towers, em Porto Alegre, o encontro teve o tema central “Compulsão e Seus

Destinos”. Ao todo, 120 pessoas participaram do evento.

Ao longo da Jornada, foram realizadas palestras nas áreas de psiquiatria, psicologia, psicanálise e neurociências. Foram realizadas quatro mesas redondas e duas conferências, além da exibição do filme

“Milonga”, seguida de comentários de José Ottoni Outeiral e Theobaldo Thomaz.

A organização da 12ª Jornada Científica do Instituto Cyro Martins teve o apoio da ABP e da Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul (APRS). Ψ

V Colóquio de Psicopatologia e Saúde Pública

Início: 13/11/2009 • Fim: 14/11/2009

Informações: 2ª a 6ª feira, das 13h às 17h

Fones: (11) 5052-7967 / (11) 5053-4657

psicopatologia@psicopatologia.psc.br

www.psicopatologia.psc.br

Local: Faculdade de Saúde Pública da USP - Av. Dr. Arnaldo, 715 - Cerqueira César - São Paulo

Simpósio "Antidepressivos no século 21: limites da terapêutica convencional"

Realização: Instituto de Psiquiatria do HC (FMUSP)

Início: 14/11/2009 • Fim: 14/11/2009

Público alvo: Médicos. Psiquiatras. Psicólogos. Profissionais da área de saúde mental.

Coordenação: Prof. Dr. Valentim Gentil – Profa. Dra. Clarice Gorenstein – Profa. Dra. Monica Zilberman – Prof. Dr. Geraldo Busatto Filho

Local: IPq - Rua Dr. Ovídio Pires de Campos, 785 - 1º andar - Cerqueira César - São Paulo

Simpósio Internacional: Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo e Comorbidade com Transtornos do Humor e Esquizofrenia

Realização: Departamento e Instituto de Psiquiatria HC-FMUSP

Início: 21/11/2009 • Fim: 21/11/2009

Informações no site do evento: <http://is.gd/4kYDq>

Local: Anfiteatro do Instituto de Psiquiatria HC-FMUSP - São Paulo/SP

26ª Jornada Pernambucana de Psiquiatria

Realização: Sociedade Pernambucana de Psiquiatria (SPP)

Início: 03/10/2009 • Fim: 04/10/2009

Informações no site da federada que organiza o evento (www.psiquiatriape.org.br) ou pelos telefones (81) 9976.9182 e 8661.3464.

Local: Cabo de Santo Agostinho

VIII Simpósio Internacional de Sono

Realização: Associação Paulista de Medicina

Início: 27/11/2009 • Fim: 28/11/2009

Evento abriga também o XVII Simpósio Brasileiro de Sono e XI Congresso Paulista de Sono. Informações no site do evento: www.apm.org.br/simposiodosono

Local: Av. Brigadeiro Luis Antônio, 278 - Bela Vista - São Paulo - SP